ESTADO DO AMAZONAS

RELATORIO

APRESENTADO AO

EXM. SR. DIRECTOR GERAL

DA

Instrucção Publica do Estado

PELO PROFESSOR

AGNELLO BITTENCOURT

INSPECTOR DO ENSINO

25 de Maio de 1909

MANÁOS—AMAZONAS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA OFFICIAL

97—Rua Municipal—97

1910

10

1940
Comp.

ESTADO DO AMAZONAS

RELATORIO

APRESENTADO AO

EXM. SR. DIRECTOR GERAL

DA

Instrucção Publica do Estado

PELO PROFESSOR

AGNELLO BITTENCOURT

INSPECTOR DO ENSINO

25 de Maio de 1909

MANÁOS—AMAZONAS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA OFFICIAL
97—Rua Municipal—97

1910

1940
Amp

Aum
1080

Exm. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica

NOMEADO por acto do Governo do Estado, de 1.º de Março ultimo, para exercer o cargo de Inspector do Ensino primario, desta capital, e em cumprimento ao estatuido no artigo 80, § unico do Regulamento que baixou com o decreto n.º 892, de 19 de Janeiro do corrente anno, venho satisfazer a incumbencia de relatar a v. ex.ª o estado actual da instrucção primaria, aqui, e as principaes occorrencias que na inspecção do ensino se têm dado, neste curto periodo de tempo, bem como as palpitantes necessidades, por mim observadas, as quaes urgem accudir, ainda mesmo com sacrificio de esforços dos responsaveis neste importante departamento da Instrucção Publica.

Animado e certo da efficacia deste serviço, geralmente adoptado em todos os paizes adiantados e mesmo em alguns Estados do Brazil, acceitei a honra desse pesado encargo, superior talvez as minhas forças, aliás acostumadas já, pela perseverança e dedicação, a vencer os estorvos do caminho a seguir.

Amparado pela idéa de um bello exito e escudado na experiencia de alguns annos de exercicio no magisterio, dei começo ás visitas escolares, attendendo a sensatez e calma, tão

necessarias a quem tem de julgar do que se passa nesses templos da instrucção, onde a mocidade vae iniciar os primeiros passos na trilha do saber, ao lado daquelles que se obrigaram a modelar as faculdades dos que lhes foram confiados.

Tomando posse do cargo e dando immediatamente inicio as inspecções do ensino, foi meu cuidado estudar bem o estado em que o mesmo se acha, entre nós. Pelas reiteradas observações de tres mezes de visitas ás escolas, pelos exames nos livros de applicação dos alumnos, pela matricula e frequencia destes, pelo numero de estabelecimentos de ensino particular que existem nesta capital, se não é tão lisongeiro o estado do ensino, aqui, ao menos satisfaz e nos promette um resultado animador.

Parece até que nestes ultimos tempos as dedicações se têm congraçado no proposito de levar avante a mais santa de todas as causas, aquella que por si só é capaz de fazer a felicidade do povo amazonense: a instrucção publica. Nunca esta capital teve tantos collegios para o ensino particular, nos quaes bôa concorrencia já se faz as escolas publicas. É um optimo symptoma do nosso progresso intellectual, que se manifesta promissor de um futuro de venturas para o Estado.

Á custa dos sacrificios economicos que este vem fazendo, acerca de meio seculo, se bem que longamente interrompido, de quando em vez pelas seducções da politica, maximè no interior do Amazonas, pode-se bem-dizer o zelo de tantos paladinos do magisterio, em pról do fim que nós todos temos em vista.

Não foi sem grande difficuldade, nem em pouco tempo que a Suissa conseguiu diffundir a instrucção por todos as camadas sociaes. Ainda hoje os encargos do Governo são immensos, fazendo, alli, do ensino, uma especie de industria, que o paiz explora em proveito proprio e da humanidade. E, por isso haverá nacionalidade de uma existencia mais estavel e feliz, onde os extrangeiros procuram escolas para seus filhos, e onde se encontre menor numero de analphabetos do que essa pequenina Republica de bons costumes e sitios pittorescos? Tudo em consequencia de uma intelligente direcção dos negocios publicos, collocado em primeiro logar o ensino, hoje mais entregue aos cuidados dos Cantões.

Não se diga, porém, que nós, os brazileiros, dada a relatividade da nossa vida historica e as condições desfavoraveis á propagação dos conhecimentos uteis, seremos uns incapazes para um dia affirmar, como os suissos: não ha analphabetos neste paiz.

Para isso, abram-se escolas por toda parte, dotadas de professores competentes e esforçados; remunere-se cada individuo que provar ter ensinado a ler e escrever ao menos a seis adultos ou creanças; reservem-se homenagens e recompensem-se o merito intellectual; centralizem-se as populações disseminadas por um territorio tão vasto, e estará aberto o caminho triumphal dos nossos destinos. De certo não será obra de um dia; porque a educação de um povo, conforme pondera Henri Marion, não se liga á somma de noções absorvidas antes de um certo limite de idade.

Tratando-se dos complicados problemas a resolver, para obviar os entaves da cultura popular, parecerão irrisorios os estratagemas usados em algumas escolas, com o fim de evitar o indifferentismo dos moços e estimular a vontade de aprender. Assim, ninguem ignora que a escola creadora da gymnastica sueca, em Näas, pagava, no primeiro anno, a cada alumno, cerca de 240 réis diarios para que fosse instruir-se gratuitamente. «É o que entre nós se chamaria *um cumulo*», exclama um conhecido professor, que nos narra esse facto. Aquella quantia era augmentada ou diminuida conforme a applicação e comportamento dos alumnos. Num instante desappareceu a hesitação dos que olhavam a escola como uma instituição inutil. Foi preciso diminuir e depois extinguir aquella *recompensa* material. Estava implantado o estimulo e reconhecidas as vantagens do trabalho manual. Hoje aquella escola é mais frequentada por mestres que alli vão praticar esta parte dos programmas dos cursos primarios do que mesmo por estudantes, que desejam o aprendizado de uma das artes manuaes.

Geralmente nos paizes cultos está estabelecido a distribuição de premios, a inscripção dos nomes de alumnos distinctos no quadro de honra e outros meios que, para uns, desperta a vaidade e noutros vae ferir a modestia.

Em São Paulo tive opportunidade de ver, na Escola Normal, a melhor do nosso paiz, uma exposição quinzenal dos trabalhos de desenho e outros de applicação. Tem por fim explorar o amor proprio dos alumnos em pro-

veito do ensino, o que não deixa de ser um bom estimulo. Isto fóra do Amazonas. Neste Estado alguma cousa já se fez; muito, porém, resta a fazer, attento ás mil circumstancias desfavoraveis, embaraçosas ao proseguimento mais rapido da instrucção.

Convém lembrar entre outras a irregularidade de frequencia escolar, motivada por causas diversas; a falta de auxilio directo das municipalidades; a inexistencia de casas proprias para funccionamento das escolas; a difficuldade da fiscalisação do ensino por parte das autoridades mais graduadas e interessadas no seu progresso; a incompetencia e desidia de muitos professores de concurso, no interior; a tolerancia das autoridades fiscalisadoras, em perdoar as faltas dos mesmos; o atraso de pagamento do professorado, etc., etc., são causas poderosas que têm contribuido dolorosamente para o estado de ignorancia que ainda se nota fóra daqui. Para evitar tantos empecilhos, confesso, não conheço remedio, que não seja onerosissimo para o Estado, ora em condições de não pol-o em pratica.

É tão verdadeira esta asserção que basta ler a estatistica das escolas do interior, para se notar que muitas não podem subsistir, por sua insufficiente frequencia, mesmo localisadas em pontos onde a população juvenil é consideravel. Seja por desidia do professor, seja por indifferentismo dos responsaveis pelas crianças, é certo que os poderes publicos mal podiam tomar uma providencia energica, pela incerteza dos culpados.

O actual Regulamento da Instrucção Pu-

blica, no empenho de dar maior expansão ao ensino, estabeleceu a obrigatoriedade deste e o recenseamento escolar, duas medidas de real alcance, cujos resultados não se farão demorar, dentro de poucos annos. Se isto fôr uma violencia á vontade individual, está justificada pelo immenso beneficio que ella dará ao povo amazonense e conseguintemente ao Estado do Amazonas. E não se pense que a realização desta idéa é uma conveniencia apenas momentanea.

Nos velhos relatorios de directores da Instrucção e administradores da Provincia, no tempo do antigo regimen, ella foi solicitada algumas vezes. O dr. Domingos Monteiro Peixoto, em 1873, assim se exprime: «Attento a notoria reluctancia que os paes de familias apresentam, em curar da instrucção dos filhos, me inclino tambem á conveniencia de ensaiar-se o ensino obrigatorio, dentro de um raio limitado da séde das escolas».

Esta medida ainda não foi posta em execução, entre nós, só o podendo ser posteriormente ao recenseamento escolar, no periodo das ferias, e por conseguinte entrará em vigor de Janeiro do anno proximo futuro, em diante. Antevejo alguma reluctancia, nos primeiros momentos; cada anno que passar, assignalará, porém, as victorias da lei, não mais sendo preciso a coacção, como acontece na civilisada Suissa, onde não ha recalcitantes. E se algum apparece alli com esse intuito, diz o professor Pereira Frazão, sendo extrangeiro, o Conselho de Estado pode ordenar sua expulsão para fóra do Cantão.

Esta medida de vasto alcance, entre nós, não poderá ser extensiva ás habitações isoladas e muito distantes das sédes das escolas. Está, não obstante, no interesse dos paes mudarem sua residencia para localidade mais proxima, onde seus filhos possam receber os indispensaveis ensinamentos á vida.

Como outr'ora o estabelecimento de uma igreja dava origem a povoados, villas e depois cidades, assim aconteça a escola, tambem digna de tão grande sorte.

Expendidas estas considerações geraes, suggeridas ao iniciar o presente relatorio, seja-me permittido entrar nos detalhes, que se prendem ao serviço da inspecção escolar.

Novo Regulamento.—Por Decreto n.º 892, de 19 de Janeiro do corrente anno, baixado em virtude da Lei n.º 574 de 26 de Setembro do anno ultimo, foi o ensino publico reformado, aproveitando-se o mesmo plano, as linhas geraes estabelecidas pelo regulamento anterior. Continuou o ensino a ser ministrado em escolas dos tres gráos elementares e em uma complementar, destinada a ambos os sexos.

Ficou creada a actual Inspecção do Ensino, na capital por um inspector de nomeação do Governo, e no interior pelos juizes de direito, municipaes e autoridades policiaes, e em sua falta por um pae de familia idoneo. A relação das autoridades fiscalisadoras é annualmente organisada pela Inspectoria do Ensino, com approvação do Governo. Não devo, por emquanto, encarecer aqui as vantagens deste serviço, ora em começo de execução.

Entre outras garantias que a reforma trouxe para o ensino, está o estabelecido no artigo 115, que diz: «Terminadas as férias não poderão obter licença os professores, sem que tenham reassumido o seu exercicio», pois era muito commum não voltarem aquelles ás suas cadeiras, depois de gozarem o descanço concedido pela lei, em consequencia da obtenção de uma licença de tres ou quatro mezes e assim ficarem fóra do magisterio durante cinco ou seis mezes em cada anno. Resultava dahi o abandono da escola ou o seu provimento por um serventuario interino, as vezes incompetente e na maioria dos casos desidioso, sobretudo no interior do Estado, onde a vigilancia não pode ser completa.

A obrigatoriedade do ensino, o recenseamento escolar e a inscripção dos collegios particulares, foram outras tantas medidas creadas pelo referido Regulumento, que não me cumpre analysar, senão reconhecer e presagiar as vantagens que trará á instrucção popular.

Inspecção do Ensino.—Eis-nos chegados a parte mais importante desta exposição: o serviço de visitas ás escolas com o fim de inspeccionar, no ensino primario, a execução dos seus programmas e horarios, a regularidade da frequencia de professores e alumnos, os methodos e livros adoptados e tudo mais que se relaciona com a marcha regular dos trabalhos escolares, além da incumbencia de organisar as estatisticas do movimento geral da instrucção publica no Estado.

Serviço novo, creado para supprir uma de-

ficiencia antiga, a inspecção do ensino foi posta em execução logo em começo do mez de Março ultimo. Diante della, havia por certo de se rasgarem vastos horisontes, para garantir os fundamentos da actual organisação, porquanto não se pode comprehender um bem orientado ensino sem a fiscalisação que evita os males, dirige e aconselha os menos praticos e leva ao publico, o conhecimento do que se passa em cada escola.

A inspecção assim realisada, diz D. Antonio da Costa em sua obra—«A Instrucção Nacional»—faz de cada escola um espelho e o professor logrará a gloria de ver apreciado o seu constante trabalho. E diz adiante: «Se não lhe estrelleja no peito a Cruz de S. Thiago, sente ao menos na consciencia a condecoração ainda mais honrosa do dever cumprido e recebe do conceito publico a estima que não regateia ao funccionario zeloso; por outro lado o professor indolente doer-se-á de se ver menos bem conceituado; e quando não o estimule outro incitamento alem do receio material das consequencias, será impellido a mudar de rumo em proveito da infancia a quem dirige». Assim é, posso affirmar, porque a conducta do professor bôa ou má, fica lançada nos termos que a autoridade fiscalisadora lavra no respectivo livro. E assim o tenho feito com imparcialidade, em todas as escolas de Manáos.

Existem nesta capital 46 escolas primarias mantidas pelos cofres do Estado, sendo uma complementar para o ensino mixto. Destas, 8 são destinadas ao sexo masculino e 37 para o

ensino mixto, exceptuando as do 2.º e 3.º gráos que são femininas.

São destinadas ao 1.º gráo 35; ao 2.º. 7 e ao 3.º, 3. Nas escolas isoladas do 1.º gráo tambem ha alumnos do 2.º. Existem 17 escolas reunidas em 5 grupos: «José Paranaguá», «Silverio Nery», «Gonçalves Dias», «Conego Azevedo» e «Saldanha Marinho». As demais são isoladas.

Durante os tres mezes em que tenho exercido o cargo de Inspector do Ensino, visitei repetidas vezes estas escolas, que contêm este anno matriculados 1.325 alumnos. Alegremente cumpre-me informar a v. ex.ª que o andamento do ensino é em quasi todas, conforme verifiquei em visitas inexperadas que faço diariamente, regular e animador.

O professorado é competente e assiduo, e o novo Regulamento tem sido observado. Na execução dos programmas notei a principio algumas hesitações, a respeito dos exercicios de gymnastica, trabalhos de agulha, bordados, canticos de hymnos, etc. Hoje o ensino prosegue, promissor de um bello resultado por occasião dos exames finaes, para passagens de gráos. Até o presente estão servindo os horarios do anno lectivo proximo passado, pois que não foram ainda distribuidos os ultimamente organisados pelo Conselho de Instrucção. Isto, porém, não causa prejuizo algum.

São estas, ex.mo sr., as informações que tenho a dar, quanto á parte puramente pedagogica. Quanto á parte material e economica, cumpre-me dizer que as nossas escolas ainda

não são completas e algumas até incompativeis com o nosso estado de civilisação.

Não são todas proprios do Governo e sim casas alugadas para nella funccionarem as aulas publicas primarias. Além de pequenas e imprestaveis para o fim do ensino, estão mal localisadas. Cumpre fazer uma distribuição mais razoavel, attendendo que ha diversos pontos desta capital, onde ha tantas crianças, sem uma só escola; noutros superabundam estas, sem frequencia sufficiente. É uma medida que lembro a v. ex.ª, sem esquecer a difficuldade de encontrar casas que satisfaçam, emquanto não forem edificados predios proprios.

Algumas escolas carecem de material, como sejam, mobiliario ou a substituição dos actuaes, já muito velhos e estragados; os «Grupos» e a Escola Complementar estão sem os indispensaveis gabinetes para o ensino intuitivo; tem sido mui reduzido o fornecimento de objectos para o expediente das mesmas.

Os proprios do Estado em que funccionam estas escolas, exigem promptos reparos, cujas providencias v. ex.ª já tomou, á vista da exposição que pessoalmente fiz.

Em quadro annexo apresento a v. ex.ª o resultado das inspecções que effectuei nas escolas desta capital, no qual menciono o numero de alumnos encontrados em cada uma, no dia em que foram, por mim, visitadas.

Creação e remoção de escolas.—A conveniencia do ensino está a exigir a remoção da escola de Lalor para o boulevard Amazonas. Ali, conforme verifiquei, não ha frequen-

cia sufficiente para subsistir a escola; desde alguns annos ao presente a matricula não registrou vinte alumnos. No entanto é extraordinario o numero de alumnos que frequentam a escola regida pela professora d. Izabel Araujo, situada naquelle boulevard. Pelos respectivos mappas mensaes v. ex.ª poderá verificar o que venho de affirmar e é nelles que baseio a proposta, aqui feita, de se remover a escola do Lalor para o boulevard Amazonas ou suas proximidades.

Outrotanto acontece á escola regida pelo professor Saint Clair de Carvalho Lobo, situada na colonia Oliveira Machado, suburbio desta capital. Não tem a frequencia precisa, pelo que deve ser transferida para o bairro de Constantinopolis, onde ha excessiva frequencia de meninos, nas duas escolas ali existentes.

É ainda attendendo a conveniencia do ensino e baseado no artigo 181 do Regulamento Geral da Instrucção Publica, vigente, que venho lembrar a v. ex.ª a necessidade da creação de uma escola para o sexo masculino, no bairro de S. Raymundo, suburbio de Manáos.

A unica que ali existe, para o ensino mixto, a cargo da professora d. Optaciana de Carvalho Queiroz, contém 68 alumnos inscriptos, havendo dias de figurarem presentes 56, conforme verifiquei na ultima visita que ali fiz.

Outra cadeira que requer desdobramento é a occupada pela professora d. Custodia Carneiro de Lima, á rua Municipal, localisada em predio proprio, conjunctamente com a escola regida pela normalista d. Brazilina Pedroza.

A creação de mais uma escola do sexo fe-

minino será uma medida, que completará o estabelecimento de um Grupo Escolar ali, se o actual edificio e os recursos do Estado o permittirem.

Ensino particular.—Com satisfação declaro a v. ex.ª que vae sendo animadora a iniciativa particular em prol do ensino. Em virtude do já referido Regulamento, alguns collegios aqui existentes, antes da reforma do ensino, e outros que se abriram no corrente anno, fizeram sua inscripção na Secretaria Geral da Instrucção Publica, depois de lavrado parecer favoravel desta Inspectoria.

É de grande vantagem tal inscripção, que vem facilitar a organisação do serviço de estatistica da instrucção particular.

Diversos estabelecimentos desta capital ainda não cumpriram essa exigencia da Lei; quando todos o tenham feito, poderemos saber qual a população escolar que frequenta as escolas de ensino particular deste Estado.

Em quadro annexo apresento a v. ex.ª a relação discriminada desses estabelecimentos já inscriptos.

Estatistica escolar.—É um serviço este que tenho em organisação, para apresental-o mais tarde, quando todos os dados remettidos das escolas do interior, vierem completar os elementos indispensaveis para encher os respectivos quadros, ora em elaboração.

Os que v. ex.ª encontra aqui appensos são ainda insufficientes e referem-se sómente ao ensino, nesta cidade.

São estas, ex.mo sr. dr. director geral da Instrucção Publica, as informações que transmitto a v. ex.ª, nas quaes verbéro idéas que mantenho sobre o tão importante assumpto das inspecções escolares, como sobre o que tenho feito no desempenho do meu cargo.

Sirvo-me desta opportunidade para patentear a v. ex.ª a segurança do meu respeito e deferencia.

Saúdo a V. Ex.ª

Agnello Bittencourt,

Inspector do Ensino.

Mappa de inscripção dos estabelecimentos particulares de ensino do Estado do Amazonas em 1909

NUMEROS	Denominações dos estabelecimentos	SÉDES	NOMES DOS DIRECTORES	Especialidade do ensino	Alumnos matriculados			Data da inscripção	Documentos apresentados
					Masculino	Feminino	TOTAL		
1	Antonio Bittencourt	Manacapurú	José Tavares da Cunha Mello e Luiz Marques da Rocha..	Primario e secundario	37	—	37	26-3	Um
2	Escola Moderna	Manáos	Theonilla Estellita Barreira Pessôa.....	»	—	—	—	12-4	Um
3	N. S. do Carmo	»	Francisca Monte de Assis....	»	—	—	—	12-4	—
4	Collegio Pestallozzi	»	Leonor Borges Gonçalves....	Primario	—	—	—	5-4	Um
5	N. S. de Nazareth	»	Maria Theodora Gonçalves da Silva.....	—	—	—	—	14-4	—
6	S. Sebastião	»	Frei Alfredo Maria de Martinengo.....	Primario e secundario	—	—	—	19-4	—
7	Collegio Universitario Amazonense	»	Alberto de Aguiar Corrêa....	»	—	—	—	28-4	Um
8	Sant'Anna Nery	»	Octavio Pires.....	»	—	—	—	5-5	Dois
9	Sete de Setembro	»	Cezarina Berger Neves.....	»	24	38	62	8-5	»
10	N. S. da Conceição	»	Lucrecia Rosa de Sá Ribeiro..	»	—	—	—	8-5	Seis
11	Santa Infancia	»	Idalina Fernandes da Silva Tavora.....	»	—	—	—	8-5	Sete
12	Collegio Diocesano S. José	»	Padre Braz Barrios.....	»	—	—	—	14-5	—
13	(Sem nome)	»	Maria Theophilo Ramos e Carolina Theophilo.....	Primario	—	—	—	22-5	—

Secretaria Geral da Instrucção Publica, em Manáos, 25 de Maio de 1909.

O amanuense, *Silverio Cyriaco de Souza Carvalho*

Quadro dos professores particulares inscriptos no livro de registro da Secretaria Geral da Instrucção Publica

NUMEROS	NOMES DOS PROFESSORES	Collegios em que leccionam	Naturalidade	Materias que ensinam	Data da inscripção	Documentos apresentados
1	Filomena Campello de Carvalho.....	—	—	—	20-3-1909	—
2	Theodoro Rodrigues.....	—	—	—	2-4-1909	Cinco
3	Manoel Candido Ribeiro de Menezes .	—	—	—	14-4-1909	—
4	Salvina Carvalho.....	5 de Setembro	—	—	17-4-1909	Quatro
5	Silvia Mendoza.....	—	—	—	20-4-1909	Um
6	Marcellino D. Nogueira.....	S. Sebastião	—	—	22-4-1909	Um
7	Izabel Barjona de Freitas.....	—	—	—	5-5-1909	—
8	Paulo Tolentino Alvarez.....	—	—	—	24-5-1909	Um

Secretaria Geral da Instrucção Publica, em Manáos, 25 de Maio de 1909.

O amanuense, *Silverio Cyriaco de Souza Carvalho*

Quadro das inspecções ás escolas publicas do ensino primario, em Manáos, durante os mezes de Março, Abril e Maio do anno de 1909

NUMEROS	NOMES DOS PROFESSORES	FREQUENCIA								Dias de inspecção			GRUPOS	Gráos
		MARÇO			ABRIL			MAIO						
		Alumnos inscriptos	Média	No dia da inspecção	Alumnos inscriptos	Média	No dia da inspecção	Alumnos inscriptos	No dia da inspecção	MARÇO	ABRIL	MAIO		
1	Vicente Telles de Souza Junior	40	31	31	40	27	28	32	28	3	2	19	Silverio Nery	3.º
2	Antonio Telles de Souza	32	24	24	32	22	24	31	25	3	2	19	»	2.º
3	Lauro E. Cavalcante	40	25	17	40	24	21	36	21	3	2	19	»	1.º
4	Luiza T. da Silva	40	24	27	40	19	27	40	21	3	2	19	»	1.º
5	Elvira Pereira	23	18	21	23	17	17	24	21	4	3	24	José Paranaguá	3.º
6	Ursuia M. Machado	24	21	23	26	20	20	24	21	4	3	24	»	2.º
7	Rosa da Silva Cruz	42	29	31	42	26	26	44	32	4	3	24	»	1.º
8	Ernestina Gonçalves	30	21	19	27	29	20	38	22	4	3	24	»	1.º
9	Ambrozina de Aguiar	32	25	24	32	25	29	39	26	5	13	10	Conego Azevedo	1.º
10	Aurora Barroso de Sá	10	6	7	10	5	6	8	6	5	13	10	»	2.º
11	Ernestina Bezerra	26	21	18	38	24	23	40	23	5	13	10	»	1.º
12	Julia Bittencourt	28	19	18	24	18	19	38	17	8	12	5	Saldanha Marinho	3.º
13	Maria de Mello	29	22	22	32	21	19	32	—	8	12	5	»	2.º
14	Candida C. Corrêa Lima	38	33	32	38	28	30	38	23	8	12	5	»	1.º
15	Francisca U. de Oliveira	12	5	6	11	5	7	10	4	6	14	24	Gonçalves Dias	3.º
16	Emilia Pinto	39	28	30	50	25	28	42	22	26	14	24	»	1.º
17	Joanna Harms	32	28	24	45	29	33	48	23	6	14	24	»	1.º
18	Francisca Raposo Fernandes	55	46	38	57	44	44	55	44	15	27	18	Escola isolada / Complementar	—
19	Custodia C. de Lima	60	31	56	68	50	38	69	55	9	5	10	Escola isolada	1.º
20	Brazilina Pedroza	42	34	31	42	30	30	40	30	9	5	10	»	1.º
21	Raymunda de Carvalho	39	37	32	39	38	29	39	22	9	23	9	»	1.º
22	Izabel Neves de Araujo	80	57	62	80	51	56	74	56	10	19	17	»	1.º
23	Unzinilla Amorim	34	32	15	41	32	27	42	29	10	23	17	»	1.º
24	Raymunda Santos	27	19	22	27	20	20	27	21	12	2	8	»	1.º
25	Juventina P. da Costa	23	—	8	23	18	19	25	22	15	23	17	»	2.º
26	Ignez Pinheiro	22	19	19	22	19	17	22	14	16	19	17	»	1.º
27	Arya F. da Silva Paula	36	28	34	36	24	26	36	27	17	23	27	»	1.º
28	Clavelina Pacheco	45	26	32	—	23	—	33	25	17	24	—	»	1.º
29	Maria A. de O. Araujo	35	21	20	35	15	15	29	10	18	29	15	»	1.º
30	Francisco J. de Aguiar	21	17	14	—	18	—	27	21	19	—	14	»	1.º
31	Amelia Bentes Ayres	40	33	34	40	35	29	40	27	19	23	5	»	1.º
32	Mariana de Freitas	33	28	25	—	23	—	25	19	22	—	10	»	1.º e 2.º
33	Saint Clair de C. Lôbo	10	9	5	—	15	—	21	4	22	—	10	»	1.º
34	Anna C. da Silva	22	20	15	—	14	—	22	11	22	—	10	»	1.º
35	Maria da Gloria Vaz e Abreu	34	—	21	35	—	15	28	8	24	29	10	»	1.º
36	Maria L. do Monte Justa	15	12	13	15	11	10	15	8	24	17	14	»	2.º
37	Francisca P. Benevides	30	16	8	25	14	5	—	—	26	12	—	»	1.º
38	Maria Araripe Monteiro	55	46	46	56	42	45	54	40	29	28	18	»	1.º e 2.º
39	Herminia C. dos Santos	42	25	25	42	28	26	39	23	29	28	18	»	1.º e 2.º
40	Optaciana de Queiroz	59	—	49	59	—	56	—	—	30	29	—	»	1.º, 2.º, 3.º
41	Auta A. de Amorim	35	33	22	35	22	23	35	22	31	29	14	»	1.º
42	Anna Pinheiro Couto	50	33	36	50	37	25	50	35	31	33	6	»	1.º
43	Agerica R. de Carvalho	21	8	—	21	16	17	21	5	—	16	25	»	1.º
44	Amanda Cavalcante	11	5	6	11	—	6	11	7	—	19	19	»	1.º
45	Thomaz José de Aguiar	—	14	—	—	13	—	—	—	—	—	—	»	1.º
46	Julia de Mendonça Lima	—	21	—	—	23	—	—	—	—	—	—	»	1.º

Secretaria Geral da Instrucção Publica em Manáos, 25 de Maio de 1909.

O amanuense, *Silverio Cyriaco de Souza Carvalho*

Quadro das inspecções ás escolas publicas do ensino primario, em Manáos, durante os mezes de Março, Abril e Maio do anno de 1909

NUMEROS	NOMES DOS PROFESSORES	FREQUENCIA								Dias de inspecção			GRUPOS	Gráos
		MARÇO			ABRIL			MAIO						
		Alumnos inscriptos	Média	No dia da inspecção	Alumnos inscriptos	Média	No dia da inspecção	Alumnos inscriptos	No dia da inspecção	MARÇO	ABRIL	MAIO		
1	Vicente Telles de Souza Junior	40	31	31	40	27	28	32	28	3	2	19	Silverio Nery	3.º
2	Antonio Telles de Souza	32	24	24	32	22	24	31	25	3	2	19	»	2.º
3	Lauro E. Cavalcante	40	25	17	40	24	21	36	21	3	2	19	»	1.º
4	Luiza T. da Silva	40	24	27	40	19	27	40	21	3	2	19	»	1.º
5	Elvira Pereira	23	18	21	23	17	17	24	21	4	3	24	José Paranaguá	3.º
6	Ursula M. Machado	24	21	23	26	20	20	24	21	4	3	24	»	2.º
7	Rosa da Silva Cruz	42	29	31	42	26	26	44	32	4	3	24	»	1.º
8	Ernestina Gonçalves	30	21	19	27	29	20	38	22	4	3	24	»	1.º
9	Ambrozina de Aguiar	32	25	24	32	25	29	39	26	5	13	10	Conego Azevedo	1.º
10	Aurora Barroso de Sá	10	6	7	10	5	6	8	6	5	13	10	»	2.º
11	Ernestina Bezerra	26	21	18	38	24	23	40	23	5	13	10	»	1.º
12	Julia Bittencourt	28	19	18	24	18	19	38	17	8	12	5	Saldanha Marinho	3.º
13	Maria de Mello	29	22	22	32	21	19	32	—	8	12	5	»	2.º
14	Candida C. Corrêa Lima	38	33	32	38	28	30	38	23	8	12	5	»	1.º
15	Francisca U. de Oliveira	12	5	6	11	5	7	10	4	6	14	24	Gonçalves Dias	3.º
16	Emilia Pinto	39	28	30	50	25	28	42	22	26	14	24	»	1.º
17	Joanna Harms	32	28	24	45	29	33	48	23	6	14	24	»	1.º
18	Francisca Raposo Fernandes	55	46	38	57	44	44	55	44	15	27	18	Escola isolada / Complementar	—
19	Custodia C. de Lima	60	31	56	68	50	38	69	55	9	5	10	Escola isolada	1.º
20	Brazilina Pedroza	42	34	31	42	30	30	40	30	9	5	10	»	1.º
21	Raymunda de Carvalho	39	37	32	39	38	29	39	22	9	23	9	»	1.º
22	Izabel Neves de Araujo	80	57	62	80	51	56	74	56	10	19	17	»	1.º
23	Unzinilla Amorim	34	32	15	41	32	27	42	29	10	23	17	»	1.º
24	Raymunda Santos	27	19	22	27	20	20	27	21	12	2	8	»	1.º
25	Juventina P. da Costa	23	—	8	23	18	19	25	22	15	23	17	»	2.º
26	Ignez Pinheiro	22	19	19	22	19	17	22	14	16	19	17	»	1.º
27	Arya F. da Silva Paula	36	28	34	36	24	26	36	27	17	23	27	»	1.º
28	Clavelina Pacheco	45	26	32	—	23	—	33	25	17	24	--	»	1.º
29	Maria A. de O. Araujo	35	21	20	35	15	15	29	10	18	29	15	»	1.º
30	Francisco J. de Aguiar	21	17	14	—	18	—	27	21	19	—	14	»	1.º
31	Amelia Bentes Ayres	40	33	34	40	35	29	40	27	19	23	5	»	1.º
32	Mariana de Freitas	33	28	25	—	23	—	25	19	22	—	10	»	1.º e 2.º
33	Saint Clair de C. Lôbo	10	9	5	—	15	—	21	4	22	—	10	»	1.º
34	Anna C. da Silva	22	20	15	—	14	—	22	11	22	—	10	»	1.º
35	Maria da Gloria Vaz e Abreu	34	—	21	35	—	15	28	8	24	29	10	»	1.º
36	Maria L. do Monte Justa	15	12	13	15	11	10	15	8	24	17	14	»	2.º
37	Francisca P. Benevides	30	16	8	25	14	5	—	—	26	12	—	»	1.º
38	Maria Araripe Monteiro	55	46	46	56	42	45	54	40	29	28	18	»	1.º e 2.º
39	Herminia C. dos Santos	42	25	25	42	28	26	39	23	29	28	18	»	1.º e 2.º
40	Optaciana de Queiroz	59	—	49	59	—	56	—	—	30	29	—	»	1.º, 2.º, 3.º
41	Auta A. de Amorim	35	33	22	35	22	23	35	22	31	29	14	»	1.º
42	Anna Pinheiro Couto	50	33	36	50	37	25	50	35	31	33	6	»	1.º
43	Agerica R. de Carvalho	21	8	—	21	16	17	21	5	—	16	25	»	1.º
44	Amanda Cavalcante	11	5	6	11	—	6	11	7	—	19	19	»	1.º
45	Thomaz José de Aguiar	—	14	—	—	13	—	—	—	—	—	—	»	1.º
46	Julia de Mendonça Lima	—	21	—	—	23	—	—	—	—	—	—	»	1.º

Secretaria Geral da Instrucção Publica em Manáos, 25 de Maio de 1909.

O amanuense, *Silverio Cyriaco de Souza Carvalho*

19

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura